

Deputados elegem Ibsen Pinheiro

Com 434 votos, contra 5 nulos e 16 em branco, o deputado Ibsen Pinheiro foi eleito ontem presidente da Câmara para cumprir um mandato de dois anos. Ao assumir o cargo, fez questão de defender o fortalecimento do Legislativo, assinalando que "essa Casa precisa corrigir-se de algumas deformações notórias, de alguns vícios herdados de tempos vencidos, mas quer fazê-lo por suas próprias mãos. Não precisamos de um feito, mas de um intérprete da aspiração coletiva, modernizadora e saneadora".

Depois, adiantou que cumprirá as tarefas com sobriedade e firmeza, no relacionamento interno, entre todos os partidos, e na relação institucional com os demais poderes, bem como na vinculação permanente com a sociedade.

O protesto do PSDB contra as negociações entre as lideranças para compor a chapa única que disputou a Mesa da Câmara — que deu ao partido só uma vaga de suplente — foi a única anormalidade ontem, na sessão da casa destinada à escolha do novo presidente, vices e secretários.

Mas o deputado Ulysses Guimarães, que presidiu os trabalhos por ser o mais velho parlamentar, não foi surpreendido com a questão de ordem do PSDB. Pela manhã, o líder José Serra (SP) informou-o daquela intenção e uma negociação partidária derrubou a possibilidade de ocupar tempo com debates sobre o assunto. O PFL cedeu dois deputados ao PTB, que também não foi contemplado com uma vaga de titular, e com a manobra, as duas bancadas excluídas ganharam o mesmo tamanho: 36 deputados e com direito apenas a uma suplência na Mesa.

Em represália, o PSDB se retirou do plenário deixando de participar da eleição da Mesa. O PSB, em apoio ao partido, liberou a bancada de participar ou não. E o PT tentou apagar o incêndio, apelando aos dois partidos para que ficassem porque a nova Mesa tem compromisso com um programa de recuperação da imagem do Legislativo e para assegurar a participação de todos os deputados no processo de

COMPOSIÇÃO DA MESA

Presidente — Ibsen Pinheiro (PMDB/RS)

1º vice-presidente — Genésio Bernardino (PMDB/MG)

2º vice-presidente — Waldir Pires (PDT/BA)

1º secretário — Inocêncio Oliveira (PFL/PE)

2º secretário — Etevaldo Nogueira (PFL/CE)

3º secretário — Cunha Bueno (PDS/SP)

4º secretário — Max Rosemann (PRN/PR).

decisão. A sessão começou 35 minutos atrasada e consumiu mais algum tempo com essa discussão.

Negociações

Durante toda a semana, as lideranças partidárias se envolveram nas negociações visando compor a chapa única, que só foi feita anteontem, pouco antes de começar a sessão de posse da atual Legislatura. Usaram para isso além do critério de proporcionalidade, também composições políticas. E o resultado, garantiam, tinha o apoio da expressiva maioria da Casa.

O PSDB, PTB, PT e PDC foram contemplados apenas com as vagas de suplentes, uma para cada um. E o protesto do PSDB é porque quem ocupa esse lugar na mesa não tem poder de influência, nem de decisão ou voto.

Ao abrir a sessão, o deputado Ulysses Guimarães convocou deputados de diversos partidos para exercer a fiscalização da eleição e para servir de escrutinadores. Depois, anunciou a chapa única e avisou que apuraria os votos apenas para presidente, passando em seguida o comando ao eleito, que prosseguiria a apuração. Antes, falou também que, por um cochilo do Regimento Interno, o quorum para a votação era de maioria entre os presentes e não maioria absoluta, como funcionava antes da elaboração do novo regimento interno.

Em seguida, o PSDB fez a questão de ordem sobre a exclusão do partido para ocupar uma das sete vagas de titulares dos cargos da Mesa. O PMDB defendeu a chapa única, alegando que para sua composição vale além do critério matemático o critério político. E o deputado Ulysses Guimarães depois deu conta ao plenário da manobra partidária preparada com antecedência para evitar a polêmica.

Enquanto o PSDB reclamava, os governistas comemoravam. Eles conseguiram as quatro secretarias da Casa: o deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE) será o primeiro secretário. O deputado Etevaldo Nogueira (PFL-CE) ficou com a segunda secretaria. O deputado Cunha Bueno (PDS-SP) é o terceiro secretário. O deputado Max Rosemann (PRN-PR), o quarto. Todos esses parlamentares terão direito a voto no colegiado.

Os demais partidos têm três cargos: a presidência, que ficou com o deputado Ibsen Pinheiro (RS), a primeira e a segunda vice-presidência, que ficaram, respectivamente, com os deputados Genésio Bernardino (PMDB-MG) e Waldir Pires (PDT-BA). Destes três cargos, apenas os vice-presidentes têm direito a voto. O presidente vota apenas em caso de empate.

"Com essa distribuição, todas as decisões do colegiado terão como resultado quatro votos contra dois, o que significa que o presidente não dará o voto minerva", afirmou o líder do PRN.

Recurso

A sessão de eleição da Mesa começou com meia hora de atraso. E os parlamentares só começaram o processo de votação às 16h30. O deputado José Genoíno (PT-SP) apresentou um requerimento solicitando que a Mesa eleita ontem convocasse o Congresso para analisar as medidas provisórias a partir de segunda-feira.

Assim que começarem os trabalhos legislativos, o PSDB vai recorrer à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, contra a sua exclusão na composição da Mesa Diretora. O pedido de rejeição do registro da chapa, fruto de acordo entre os partidos majoritários, foi indeferido pelo presidente da sessão.